

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP
ENDIVIDAMENTO

Janeiro/2017

Sumário executivo

Em 2017, as famílias brasileiras percebem-se igualmente endividadas em relação ao ano passado (31%), embora este percentual seja acompanhado daqueles que não possuem dívidas (27%).

Aliado a isto, a população está menos estimulada a contrair novas dívidas. A maior parte dela declarou-se sem possibilidade alguma de contrair novas dívidas (48%), seguida de 25% que vê menos chances de novos débitos. Somados, os dois grupos reúnem 73% de pessoas que não pretendem fazer dívidas ou que veem menos chances disto acontecer, o que pode ser resultado do cenário econômico de alta inflação, desemprego e juros elevados.

Os dados da pesquisa indicam ainda que a maior parte dos brasileiros não possui dívidas com bancos (66%), mas no caso das contas de consumo, a maioria dos entrevistados tem conseguido pagar no prazo, apesar de sentir dificuldades para quitá-las (54%).

Cabe ressaltar que, mesmo em cenário de dificuldades financeiras, as pessoas não consideram deixar de honrar os compromissos já assumidos (68%). Entre os que podem deixar de pagar, as contas de serviços e as parcelas com contas de consumo somaram as maiores adesões (49% e 24%, respectivamente).

Sobre a pesquisa

Esta pesquisa foi encomendada pela FIESP e pelo CIESP junto à *IPSOS Public Affairs*, tendo por objetivo levantar a opinião da população a respeito do seu grau de endividamento no início do ano de 2017, comparativamente ao início do ano de 2016. A Pesquisa foi realizada em âmbito nacional entre os dias 5 e 18 de janeiro de 2017 considerando uma amostra de 1.200 pessoas. Ela é realizada anualmente desde 2011, mas passou por reformulações nesta edição, iniciando, portanto, nova série histórica.

Endividamento e situação financeira

Os brasileiros permanecem endividados no início de 2017. A pesquisa perguntou a opinião dos entrevistados a respeito do seu grau de endividamento (entendido como tudo o que devem pagar no período em questão, como cheque especial e cartão de crédito). E, ao serem questionadas, a maior parte das pessoas (31%) acredita ter começado o ano **igualmente endividada** em relação ao ano de 2016. Em segundo lugar estiveram aquelas pessoas que **não estão endividadas**, com 27% das respostas (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Considerando tudo que você deve pagar (cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, prestações em geral, impostos), você acha que está começando o ano de 2017 comparativamente a 2016?
(Em % de respondentes)

	2017
Mais endividado	19
Igualmente endividado	31
Menos endividado	22
Não estou endividado	27

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

Levando em consideração que a margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais, é verdade que a diferença entre os 2 grupos (os igualmente endividados e os sem dívidas) é irrisória (0,1 p.p. além da margem de erro). Mas é importante dizer que o percentual dos entrevistados que se declararam mais endividados que em 2016 foi o menor dentre as opções de resposta: 19%.

Entre as classes econômicas, o levantamento obteve resultados diferentes para a classe DE: enquanto a maior parte das pessoas acredita estar igualmente endividada entre as classes AB (32%) e C (33%), na classe DE, a maior parte delas (33%) disse que não possui dívidas no início deste ano (Tabela 1.1).

Tabela 1.1 - Considerando tudo que você deve pagar (cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, prestações em geral, impostos), você acha que está começando o ano de 2017 comparativamente a 2016?
(Em % de respondentes)

	AB	C	DE
Mais endividado	19	19	21
Igualmente endividado	32	33	26
Menos endividado	21	23	19
Não estou endividado	28	25	33

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

Pensando em perspectivas para o ano de 2017, a pesquisa pediu que as pessoas avaliassem suas expectativas de contração de dívidas, levando em consideração sua situação financeira. E, neste sentido, grande parte das pessoas (48%) sente-se **sem possibilidade alguma de contrair dívidas**, seguida de 25% delas que se sentem com **menos chance de contrair dívidas**. Juntas, estas 2 categorias representam 73% da população (Tabela 2).

Tabela 2 - Levando em conta suas condições financeiras neste início de ano, você sente que:
(Em % de respondentes)

	2017
Tem mais chance de contrair dívidas	18
Tem menos chance de contrair dívidas	25
Sem possibilidade alguma de contrair dívidas	48
Não sabe responder	8

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

Na abertura por classes econômicas, a mesma constatação foi encontrada para todas elas. Ou seja, a expectativa de não contrair novas dívidas em 2017 obteve o maior percentual de respostas em todas as faixas: AB (42%), C (44%) e DE (67%), conforme indica a Tabela 2.1.

Tabela 2.1 - Levando em conta suas condições financeiras neste início de ano, você sente que:

(Em % de respondentes)

	AB	C	DE
Tem mais chance de contrair dívidas	25	19	8
Tem menos chance de contrair dívidas	24	29	17
Sem possibilidade alguma de contrair dívidas	42	44	67
Não sabe responder	9	8	8

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

Condições de pagamento

A pesquisa perguntou, em seguida, se as pessoas têm dívidas contraídas junto a bancos e, em caso afirmativo, como têm se sentido nos últimos meses com relação às condições de negociação e pagamento. A maior parte dos entrevistados disse não ter dívidas com bancos (66%). Entre os que as possuem, a maior parte afirmou ter sentido dificuldade para pagamento, mas ter conseguido quitar as dívidas no prazo (12%). Os que têm deixado de pagar somaram 7% dos respondentes (Tabela 3).

Tabela 3 - Se você tem dívidas contraídas junto a bancos, qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua situação nos últimos meses?

(Em % de respondentes)

	2017
Tenho sentido dificuldade para pagar e tenho negociado prazo	5
Tenho sentido dificuldade para pagar e tenho deixado de pagar	7
Tenho sentido dificuldade para pagar, mas tenho conseguido pagar no prazo	12
Não tenho sentido dificuldade para pagamento	10
Não tenho dívidas com bancos	66

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

A mesma pergunta foi realizada tendo como objeto o pagamento das contas de serviços (como luz, telefone, tv, aluguel, mensalidade de planos de saúde). E, neste quesito, os brasileiros disseram que **tem sentido dificuldade, mas têm conseguido quitá-las** no prazo (54% dos respondentes). Em segundo lugar, 32% não sentem dificuldade para pagar e apenas 10% declararam ter deixado de pagá-las (Tabela 4).

Tabela 4 - Pensando no pagamento de suas contas (luz, telefone, tv, aluguel, mensalidade de plano de saúde) qual das seguintes alternativas melhor descreve a situação enfrentada por você nos últimos meses?
(Em % de respondentes)

	2017
Tenho sentido dificuldade para pagar e tenho negociado prazo	4
Tenho sentido dificuldade para pagar e tenho deixado de pagar	10
Tenho sentido dificuldade para pagar, mas tenho conseguido pagar no prazo	54
Não tenho sentido dificuldade para pagamento	32

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

Pensando na hipótese de dificuldades financeiras, a pesquisa perguntou se as famílias deixariam de honrar os compromissos já assumidos para os próximos meses e a grande parte deles (68%) afirmou **não considerar ficar inadimplente mesmo em um cenário de dificuldade financeira**. Em sentido oposto e com larga diferença, portanto, 32% delas declarou que deixaria de quitar compromissos caso tenha dificuldades financeiras (Tabela 5).

Tabela 5 - Em caso de dificuldade financeira, você considera deixar de pagar compromissos assumidos nos próximos meses?
(Em % de respondentes)

	2017
Sim	32
Não	68

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

Entre as pessoas que consideram ter que deixar de honrar compromissos em caso de dificuldade financeira (32%), foi investigado qual(is) dele(s) pode(m) ter prioridade entre uma lista de opções que englobam bancos, impostos, contas de serviços, parcelas de compras de bens de consumo, educação, saúde, entre outros. Neste quesito, a população (49% de menções) **considera deixar de pagar as contas de serviço**, como luz, água e telefone, como primeira opção em caso de dificuldades (Tabela 6).

Em seguida, aparecem as parcelas com compras de eletrodomésticos, eletrônicos, telefonia e informática, com 24% de adesão. Os pagamentos a Bancos receberam 20% das menções e os pagamentos de impostos (IPTU e IPVA, por exemplo), 17%. Convém lembrar que os pagamentos das dívidas com cartão de crédito receberam apenas 2% das menções, próximo a categorias como saúde (6%) e educação (2%).

Tabela 6 - Qual compromisso você considera deixar de pagar?
(Todas as menções)*

	2017
Contas de serviços (luz, água, telefone)	49
Parcelas de eletrodomésticos, eletrônicos, telefonia, informática	24
Bancos	20
Impostos (IPTU, IPVA)	17
Moradia (aluguel, prestação da casa, condomínio)	9
Saúde (plano de saúde, remédios)	6
Educação	2
Cartão de crédito	2
Prestação / Boletos	1

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Janeiro/2017.

*Podem somar mais que 100%.

Em linhas gerais, os brasileiros (31%) sentem-se igualmente endividados no início deste ano em comparação com o início do ano de 2016. E mais que isto, a ampla maioria não vê possibilidades de contrair novas dívidas (48%). Na decomposição por categorias, a maior parte das pessoas disse não possuir dívidas com bancos (66%), mas ter sentido dificuldade para quitar contas de consumo, embora tenha conseguido pagá-las dentro do prazo (54%). Mesmo considerando um cenário de dificuldades financeiras, as famílias não estão dispostas a deixar de honrar os compromissos já assumidos (68%).